



OBSERVAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO E COMPORTAMENTO PREDATÓRIO DE *TROPIDURUS* *SEMITAENIATUS* SPIX 1825 (SQUAMATA TROPIDURIDAE)

Ribeiro, S.C.; Delfino, M. M. S.; Almeida, W. O.; Pereira, J.C.

Universidade Regional do Cariri - Departamento de Ciências Físicas e Biológicas - Laboratório de Zoologia - Rua Cel. Antônio Luiz, 1176, Crato - Ceará - 63100-000.

INTRODUÇÃO

Os lagartos do gênero *Tropidurus* ocorrem na América do sul continental, no leste e oeste dos Andes e ilhas Galápagos (Rodrigues, 1987). *Tropidurus semitaeniatus* é endêmico da Caatinga, distribuído do Piauí até a metade Norte da Bahia. É um pequeno lagarto de hábito diurno, encontrado em amplas superfícies rochosas (lajeiros), de corpo achatado dorsoventralmente, especializado para inserir-se em pequenas fendas de rochas, onde se protege e provavelmente permanece nas horas mais quentes do dia, popularmente conhecido como lagartixa de lajeiro (Vanzolini et al., 1980). É um animal carnívoro, forrageador de espreita, que consome uma grande variedade de presas, predominantemente formigas (Vitt, 1995).

OBJETIVO

O presente estudo objetiva apresentar observações alimentares e análise do comportamento predatório de *T. semitaeniatus*, obtidos mediante experimentos e descrições, utilizando-se da oferta de itens alimentares com variadas massas corporais, volume e comportamento, afim da definição de diferentes estratégias de captura e manuseio das presas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com um espécime de *T. semitaeniatus* capturado ainda juvenil em uma área aberta no Parque Grangeiro (S07°16" W39°26") no município de Crato Sul do Ceará, em Maio de 2006. Ele foi mantido em um terrário de dimensões 40x30cm, forrado anteriormente com 2cm de substrato (cascalho e pedras) afim de que ele pudesse manter seu hábito saxícola. Foi colocado no centro do terrário uma rocha com 10x12cm, com uma pequena fresta que serviu de abrigo para o lagarto. O terrário foi coberto por uma tela fina e transparente, possibilitando a administração de presas aladas. O método de estudo consistiu da

oferta de cupins, moscas, abelhas e uma libélula, todos vivos e coletados em Crato. Foi utilizado cronômetro para marcar o tempo de captura e ingestão das presas, todos os dados observados foram anotados. No dia do experimento, o espécime encontrava-se em abstinência alimentar por cinco dias, e apresentava 60 mm rostro-anal. Sabe-se que estes lagartos podem chegar até 100mm (Vanzolini et al., 1980).

No processo de oferta de alimentos, primeiramente foram oferecidos cupins, aumentando-se gradativamente o número de indivíduos de um a dez, o lagarto notou a presença dos mesmos, colocou metade do corpo para fora de seu abrigo, porém não mais esboçou interesse e entrou novamente. Após cinco minutos os cupins foram retirados, e com três minutos foi ofertada uma mosca, o lagarto avistou, correu, pulou e capturou mastigando-a prontamente e em seguida entrando no seu abrigo, deixando de fora apenas a cabeça, tudo em apenas quinze segundos. Com dois minutos ofertou-se outra mosca, um pouco maior que a anterior, momento em que o lagarto se escondeu. Apenas com um minuto e meio pôs a cabeça para fora esticando o pescoço e seguindo o movimento da possível presa, sem mais reação. Após seis minutos a mosca foi retirada, e com um minuto foi ofertada uma abelha, o lagarto novamente se escondeu no momento da oferta, com menos de dez segundos, o lagarto correu em direção a abelha mordendo e soltando-a rapidamente após resistência da mesma, ficou então parado em sua frente observando-a por seis minutos e meio, ofertamos outra mosca, ele prontamente investiu contra ela, porém sem sucesso, subiu em cima da rocha e observando-a entrou em sua fenda. A mosca e a abelha foram retiradas e com sete minutos ofertado um maribondo, que permaneceu movimentando-se na frente da entrada de seu abrigo, o lagarto colocou a cabeça do lado de fora observou e entrou novamente, com cinco minutos foi retirado o maribondo e depois de seis minutos, ofertada uma

libélula jovem, de massa maior que as demais presas. Com um minuto e meio ele pôs a cabeça para fora, ficou observando a libélula por nove minutos e entrou novamente, ofertou-se outra mosca que novamente foi capturada e ingerida desta vez em 55 segundos, permaneceu então parado em frente a libélula, balançando a cabeça e observando seus movimentos, olhou em volta mastigando o que pareciam restos da mosca em sua boca, seis minutos depois entrou, só saindo para consumir a libélula trinta minutos depois, com o observador a uma distância de aproximadamente 7m.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vitt (1995) estuda a ecologia de *T. semitaeniatus* e mostra cupins como item alimentar mais representativo para o lagarto, porém ele não registra a alimentação por libélulas, que foi aceita pelo lagarto no presente estudo, aumentando assim a lista de artrópodes potenciais presas.

Em relação às estratégias e modo de alimentação de *T. semitaeniatus* os resultados sugerem que:

1-A falta de interesse pelos cupins, deve-se a sua pequena massa corpórea e conseqüente deficiência protéica, que levaria o lagarto a exposição a predadores (observador) por mais tempo, pois teria de ingerir uma grande quantidade para compensação do gasto de energia e exposição.

2- Houve uma predileção alimentar por moscas, ativas e com maior massa corpórea que os cupins, pois oferecem recursos energéticos mais compensatórios, assim como pequena resistência, mesmo que não tenha conseguido capturá-las em dois momentos. Tiveram também a melhor relação método de captura / tempo, com alguns segundos apenas para captura e ingestão.

3- O lagarto após investir na primeira abelha ofertada, a mesma ofereceu resistência, induzindo assim a solta-la. Esta reação leva a um maior gasto de energia. O comportamento da presa foi decisivo na sua rejeição, e também na do maribondo, ofertado logo depois.

4- A distância do observador no processo de captura da libélula parece ter sido um importante fator, mesmo com a anterior exposição por um período relativamente grande. Este ataque significaria um tempo maior de exposição, onde ele estaria envolvido na captura da presa. Com o observador a uma distância considerável, o lagarto teria mais chances de capturar e não ser surpreendido.

CONCLUSÃO

O comportamento do lagarto observado, não apresentou elementos complexos de ingestão das presas, porém, demonstrou-se adaptado para a captura de presas voadoras, utilizando-se de saltos, característica observada mais interessante, também observada por (Vanzolini et al., 1980). Para a percepção dos possíveis predadores e presas, se fez uso primariamente da visão, assim como proposto por (Cooper, 1995).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cooper, W. E. 1995.** Foraging mode, prey chemical discrimination, and phylogeny in lizards. *Anim. Behav.* 50: 973-985.
- Rodrigues, M. T. 1987.** Sistemática, Ecologia e Zoogeografia dos Tropicurus do grupo Torquatus ao Sul do rio Amazonas (Sauria, Iguanidae) *Arq de Zoo. S. Paulo.* 31 (3): 105-230.
- Vanzolini, P. E.; Ramos-Costa, A. M. M.; & Vitt, L. J. 1980.** Répteis das caatingas. Academia brasileira de ciências, Rio de Janeiro.
- Vitt, L. J. 1995.** The ecology of tropical lizards in the caatinga of Northeastern Brasil. *Occas. Pap. Oklah. Mus. Nat. Hist.* v. 1, 1-29.